

Disse-lhe que conhecia muito bem as desordens que a consciência provoca na graça natural do homem. Um jovem das minhas relações tinha, por uma simples observação, por assim dizer sob os meus olhos, perdido a sua inocência e não tinha jamais reencontrado o paraíso, apesar de todos os esforços que possamos imaginar. - "Mas, acrescentei, que consequências pode daí tirar?"

Interrogou-me sobre o caso a que me estava a referir.

"Eu tomava banho, contei-lhe, há cerca de três anos, com um jovem cuja anatomia estava impregnada de uma graça prodigiosa. Ele devia andar pelo seu décimo sexto ano e podia-se a custo descobrir nele os primeiros sinais de vaidade provocados pelos favores das mulheres. O acaso quisera que tivéssemos visto em Paris, pouco tempo antes, aquele efebo que retira um espinho do pé; o molde dessa estátua é conhecido e encontra-se na maior parte das colecções alemãs. O olhar que ele lançou sobre um grande espelho no instante em que, para o enxugar, pousava o pé sobre um banco, fê-lo recordá-lo. Sorriu e contou-me a descoberta que acabava de fazer. Para dizer verdade eu tinha-a feito também no mesmo instante; mas, fosse para meter à prova a graça que o habitava ou para contrariar a sua vaidade e curá-la um pouco, ri-me e retorquique ele devia estar a ter visões! Ele corou e ergueu uma segunda vez o pé para mo provar; mas, como o poderíamos facilmente ter previsto, a sua tentativa falhou. Desconcertado, ergueu o pé uma terceira e uma quarta vez, e ergueu-o bem umas dez vezes ainda: Pura perda de tempo! Estava fora do estado de reproduzir esse movimento - que digo eu? Os movimentos que fazia eram tão cómicos que eu tive dificuldade em conter o meu riso.

A partir desse dia, por assim dizer, desse instante, uma transformação inexplicável operou-se nele. Passava dias inteiros frente ao espelho; e um encanto após outro abandonavam-no. Uma força misteriosa e invisível parecia ter-se pousado, tal como uma teia, sobre a livre articulação dos seus gestos e, quando um ano tinha passado, não se encontrava nele nenhum traço do encanto que tinha feito a alegria daqueles que o rodeavam. Uma testemunha deste estranho e infeliz caso é ainda viva e poderá confirmar-lhe, palavra por palavra, o que acabo de lhe contar.

- A propósito, disse-me amigavelmente o senhor C..., queria contar-lhe uma outra história, da qual compreenderá facilmente o lugar que tem aqui.

"Encontrava-me, aquando de uma viagem à Rússia, numa das propriedades do senhor de G..., um cavalheiro livoniano, cujos filhos praticavam então intensamente a esgrima. Sobretudo o mais velho, que acabava de completar a universidade, gabava-se de ser um virtuoso. Uma manhã, quando me encontrava no seu quarto, estendeu-me um florete. Batemo-nos; mas acontecia ser-lhe eu superior; a paixão acabou por o perturbar, tocava-o a quase cada golpe que dava, e finalmente o seu florete voou para um canto do quarto. Meio a brincar e meio por despeito, disse-me, enquanto recolhia a sua arma, que ele tinha encontrado o seu mestre mas que neste mundo cada um encontrava o seu e que ele queria conduzir-me junto do meu. Os dois irmãos largaram a rir e gritaram: "Vamos! Vamos! Lancê-mo-lo às feras!" e conduziram-me pela mão, levando-me diante de um urso que o seu pai, o senhor de G..., fazia amestrar no pátio.

"Enquanto, estupefacto, me achava face a ele, o urso erguia-se sobre as patas traseiras, as costas apoiadas ao poste a que estava amarrado, a garra direita levantada, pronta a atacar, e olhava-me nos olhos: tinha-se posto em guarda. Quando me vi confrontado com um tal adversário, não soube se sonhava; no entanto, o senhor de G... disse-me: "Ataque, ataque! E tente dar-lhe um golpe!" Uma vez refeito da minha primeira surpresa, atirei uma estocada; o urso fez um movimento de pata muito breve e aparou o golpe. Tentei enganá-lo com fintas; o urso não mexia. Lancei novamente uma estocada súbita, com uma tal destreza que teria infalivelmente tocado o peito de um homem: o urso fez um movimento de pata muito breve e aparou o golpe. Agora eu estava quase na mesma situação que o jovem senhor de G... A seriedade do urso conseguira fazer-me perder a contenção, os ataques e as fintas alternavam-se, o suor escorria-me pelo corpo: pura perda de tempo! Não somente o urso defendia os meus golpes como o melhor esgrimista do mundo, como (no que nenhum esgrimista no mundo o teria imitado) nem mesmo respondia às minhas fintas; os seus olhos nos meus, como se pudera ler a minha alma, ficava com a garra levantada, pronto a atacar e, quando os meus ataques não eram senão esboçados, não se movia.

*In*

SOBRE O TEATRO DE MARIONETAS, Heinrich Von Kleist

Versão portuguesa: José Filipe Pereira

ACTO. Instituto de Arte Dramática, 1998